



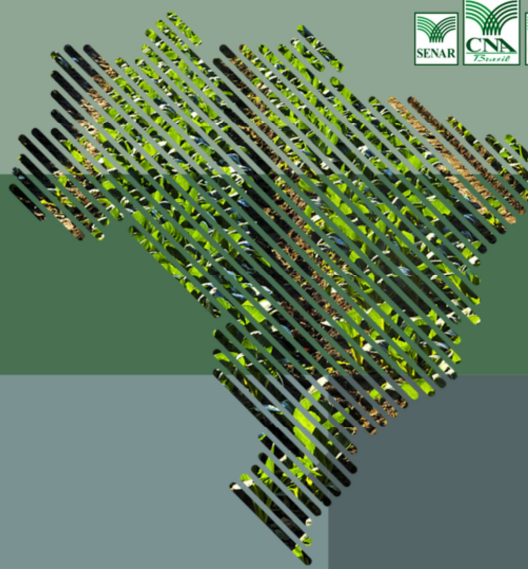
**OBJETIVO DO AGRONEGÓCIO:** Gerar desenvolvimento, renda e emprego para cada uma das regiões do Brasil. Buscar alternativas para diversificar a fonte de renda do produtor agropecuário brasileiro.

Nas últimas décadas passamos de um importador de alimentos para o grande celeiro do mundo. Temos vasta disponibilidade de terra, água, e um clima favorável que permite até 3 safras por ano.

**27** FEDERAÇÕES ESTADUAIS

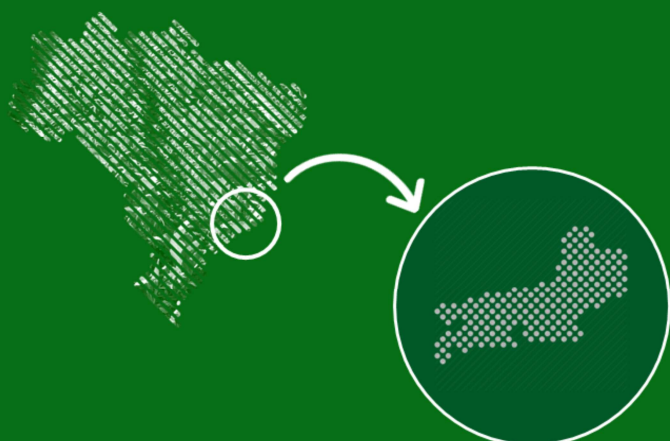
**+2 mil** SINDICATOS RURAIS

**+5 milhões** PRODUTORES RURAIS



Fundada em 1951, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) é o principal foro de debate e tomada de decisões do agronegócio brasileiro. A CNA tem como missão representar, organizar e fortalecer os produtores rurais.

O Brasil tem mais de 5 milhões de produtores, mais de dois milhões contribuem \$ para a CNA.



Em sua base estão os Sindicatos Rurais Patronais, formados por produtores rurais dos setores:

- Agricultura
- Pecuária
- Pesca
- Extrativismo
- Setor Florestal
- Agroindústria ligada a atividades primárias

**FAERJ** Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro

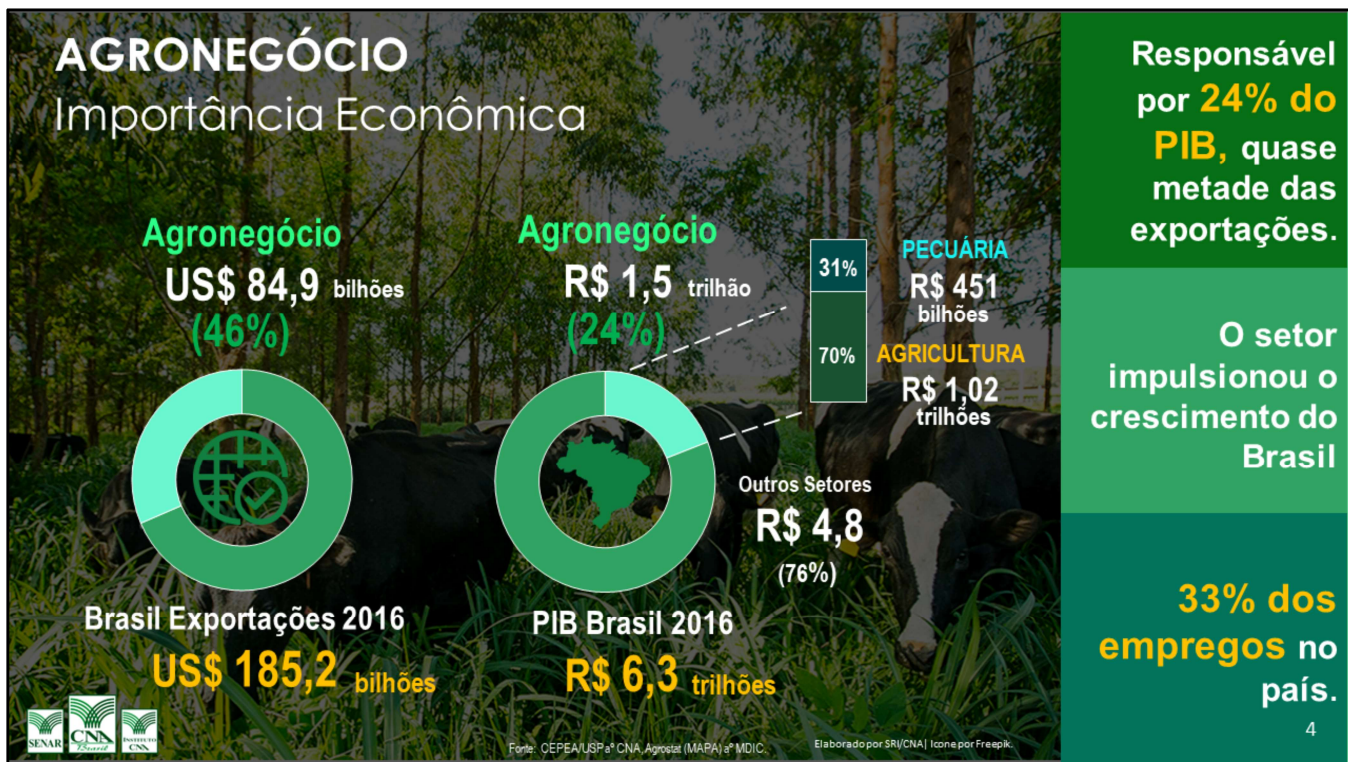
Desde que foi criada, em 1951, a Faerj busca amparar e defender o Produtor Rural junto a sociedade civil e perante os poderes públicos federal, estadual e municipais, colaborando com a solução de conflitos e permanente adequação das legislações e políticas públicas à realidade, visando a expansão da economia nacional e do estado do Rio de Janeiro.

# ONDE ESTAMOS HOJE?

Brasil, **umas das dez maiores economias do mundo**, é o segundo maior fornecedor mundial de produtos alimentares e agrícolas, de acordo com a FAO.

Tem ocorrido uma mudança no padrão de consumo de alimentos: **consequência do aumento da renda, urbanização e o consumo de conveniência** (comida pré-preparada + açúcar + óleo vegetal).

FAO – Food and Agriculture Organization of United Nations



Agronegócio representa quase 50% das exportações do país.

Os dados de comércio internacional demonstram a vocação exportadora agropecuária do Brasil. As exportações do agronegócio equilibram as finanças internacionais do Brasil.

O **PIB do agronegócio cresceu 4,5% no último ano**. Representamos 24% do total do PIB brasileiro. Isso representa aproximadamente 1,5 trilhão de reais.

O Brasil possui clima tropical que possibilita até 3 safras por ano e terras adequadas para produção. É o 5º país em termos de terras aráveis (Banco Mundial).



## DAS EXPORTAÇÕES AGROPECUÁRIAS\* MUNDIAIS

CERCA DE **6,7%**

SAÍRAM DO **BRASIL**

US\$ 70 bilhões



**UE 14%**  
**EUA 13,9%**  
**CHINA 6,8%**

**Brasil 6,7%**  
das exp do agro mundial

\*Produtos do capítulo 1 a 24 do Sistema Harmonizado (SH) em 2016. Fonte: Trade Map/ITC.

5

O Brasil representa 1,2% das exportações totais mundiais e 6,7% das exportações de bens agropecuários.

Exportações agropecuárias mundiais em 2016: US\$ 1,074 trilhão.

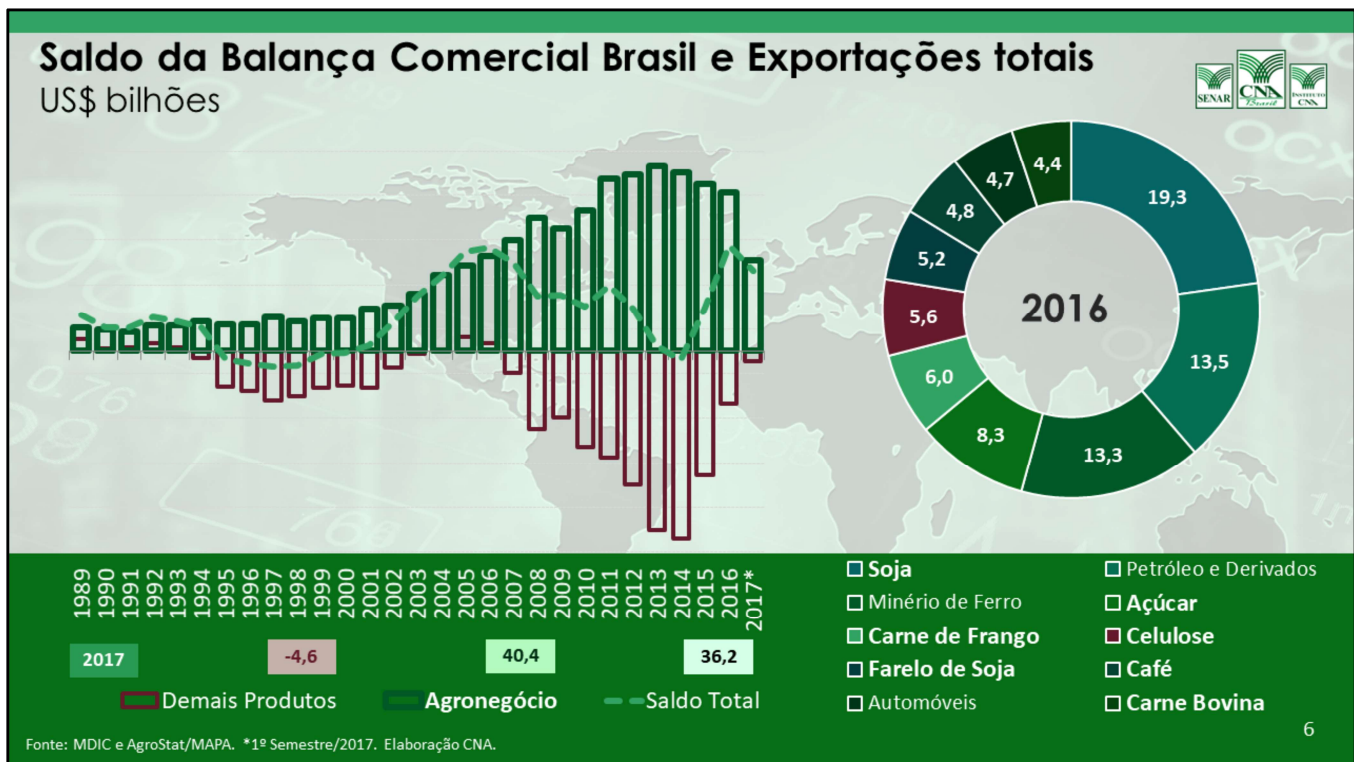
O Brasil é o 4º maior exportador de produtos agropecuários no mundo.

1º União Europeia (US\$ 144 bilhões);

2º EUA (US\$ 141 bilhões);

3º China (US\$ 73 bilhões);

Juntos esses três países mais o bloco europeu representam 41,4% das exportações mundiais de bens agropecuários.



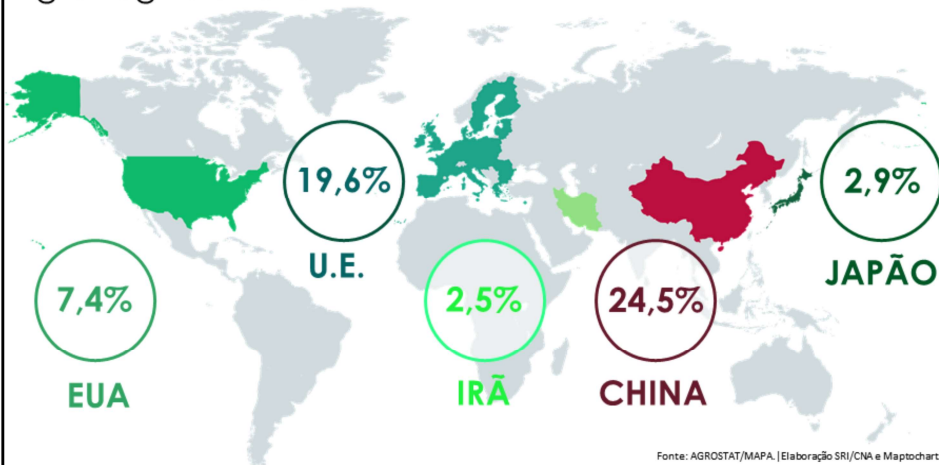
Em 2016, o Brasil exportou US\$ 85 bilhões em produtos do agronegócio. Além disso, o setor tem puxado para cima o saldo da balança comercial brasileira nos últimos anos.

Sem o agronegócio o saldo da balança comercial brasileira seria negativo (gráfico vermelho – demais setores).

**Dos dez principais produtos exportados pelo Brasil em 2016, sete são do agronegócio** – Soja, carne de frango, farelo de soja, açúcar, celulose, café e carne bovina. Esses 7 produtos representaram 29% das exportações totais do Brasil (US\$ 185 bilhões). No 1º semestre de 2017 o setor apresentou um saldo de US\$ 40,4 bilhões.

## Destinos das Exportações Brasileiras

Agronegócio 2016



O agronegócio brasileiro **EXPORTA** para mais de **190 países**

Top 5 destinos

**US\$ 48,8 bilhões**

Metade das exportações do setor

Grande potencial consumidor está na **ÁSIA**

**+ PRODUTOS + DESTINOS**



7

Temos potencial de aumentar os produtos e destinos das exportações do agronegócio brasileiro.

Segundo a FAO o Brasil pode vir a se tornar o principal fornecedor da demanda global a ser gerada nos próximos anos, e a maioria será proveniente da Ásia.

O Brasil deverá ser o país que mais se beneficiará com a expansão do comércio, gerada pelo aumento da demanda por importações, principalmente da Ásia.





O Brasil é um elemento chave na oferta e demanda mundial por produtos agropecuários. **A Nova Fronteira Agrícola:** nos últimos 20 anos, o setor agrícola brasileiro cresceu rapidamente, e as razões incluem:

crescimento do setor está relacionado:

Mercado interno: 5ª maior população mundial

População: 200 milhões (2014) – 211,2\* milhões (2017) (ONU)

Aumento de produtividade da produção.

Crescimento das exportações.

Apesar de o mercado interno absorver a maior parte da produção agrícola, esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pela expansão da produção de produtos destinados à exportação, como a soja, açúcar e aves.

# LIDERANÇA BRASILEIRA

Produtos agropecuários brasileiros



Saudáveis  
e seguros



Ecologicamente  
sustentáveis



Rastreáveis



Socialmente  
Responsáveis

9

Os produtos agropecuários brasileiros são rastreáveis, socialmente e ambientalmente sustentáveis, seguros e saudáveis.

O Brasil segue os padrões internacionais de sanidade e inocuidade. O mesmo critério de base científica que a OIE utiliza para o mundo é aplicado ao Brasil.

Temos que garantir que os **padrões sanitários e fitossanitários** adotados pelos países sejam baseados em ciência e não em política. A regulação em **SPS** pode se tornar um grande entrave as exportações do nosso país.

O Codex Alimentarius, define padrões para proteger a saúde do consumidor e assegurar práticas leais no comércio, baseando suas decisões em ciência. Recentemente, o Brasil conquistou, a presidência da Comissão do Codex, composta por mais de 188 representantes mundiais. Isso demonstra que o Brasil é mais do que capacitado para assegurar a qualidade de seus produtos.

**Prevalência de regulação baseada em ciência em SPS** – Reconhecer a prevalência de padrões internacionais emitidos por organizações internacionais de referência, como CODEX Alimentarius/FAO e Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), que devem ser fundamentados sob o melhor conhecimento científico disponível. Vincular os membros da OMC a não notificarem regulamentações dissonantes dos padrões internacionais e sempre com a respectiva referência à fundamentação científica utilizada;

**Biotechnologia** – Reconhecer que a biotecnologia é essencial para o futuro da segurança alimentar global. Assim, precisa ser abordada com base em ciência e com regras claras e transparentes na sua comercialização que tragam previsibilidade e segurança jurídica ao

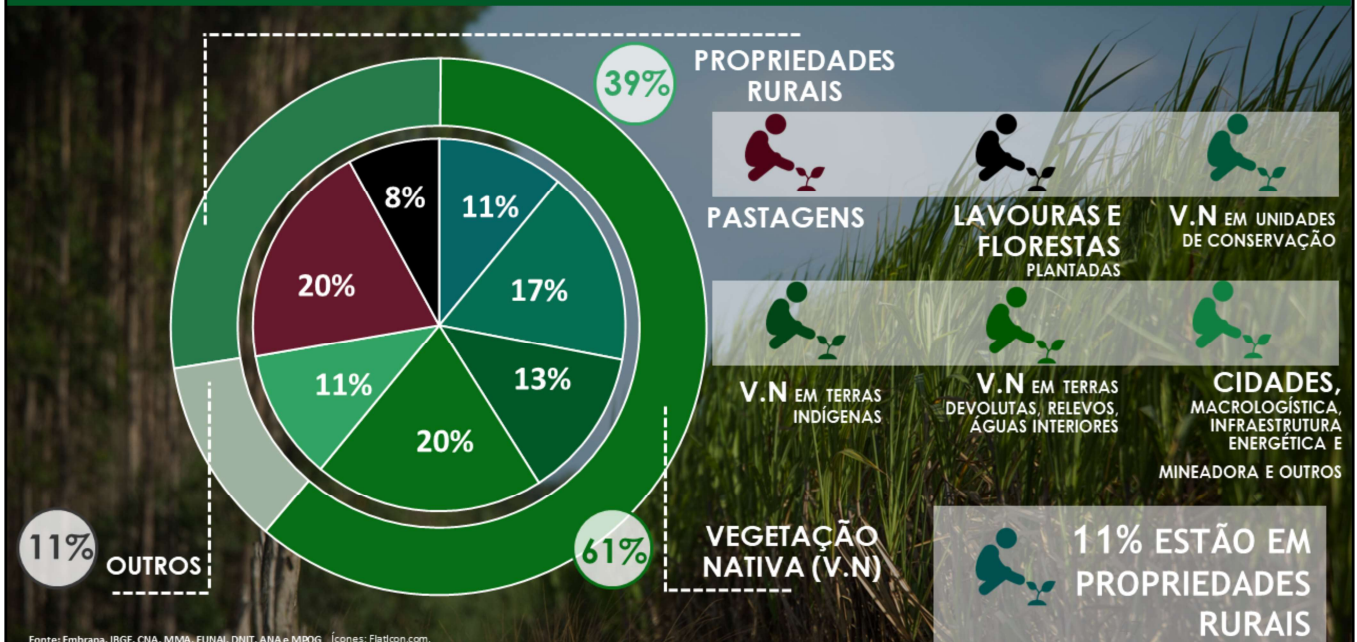
produtor de grãos e cereais.

**SPS – Acordo sobre medidas sanitárias e fitossanitárias, elaborado pelos países membros da OMC**

# Ocupação das terras no Brasil



10



Essa posição de destaque foi obtida pela combinação da **produção eficiente de alimentos com o respeito ao meio ambiente e à biodiversidade do Brasil**. Esse compromisso da classe rural brasileira também é lei.

O Código Florestal exige, por exemplo, que todo agricultor brasileiro mantenha intacta parte da vegetação nativa das propriedades rurais.

O **Tamanho da área da propriedade rural (em %) a ser preservada ou usada com um plano de manejo aprovado pelo órgão ambiental responsável:**

**Amazônia: 80% da propriedade**

**Cerrado: nos Estados da Amazônia Legal 35%**

**20% nos demais estados do cerrado**

**Outros biomas: 20%**

Além de manter parte da cobertura nativa, os produtores também devem respeitar as áreas ao longo dos cursos d'água, a paisagem, a fauna e a flora.

Temos 517 milhões de hectares cobertos por vegetação nativa, **61% do território nacional**.

Desde 1990 o volume da produção agrícola mais do que dobrou e a pecuária praticamente triplicou, adotando práticas sustentáveis no contexto ambiental, social e econômico.

# Agricultura baseada na ciência e movida pela tecnologia



O desafio de fazer mais com menos:

Precisamos produzir um maior volume de alimentos:

- Sem expansão de área;
- Automatização de processos – máquinas e sistemas de agricultura de precisão contribuem para esse objetivo;
- Investindo no conhecimento sobre o sistema produtivo; e
- investindo na inovação.

Produzimos alimentos de alta qualidade, **seguros e de qualidade incontestável** respeitando a biodiversidade local e buscando o desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Para produzir mais, com menos, desenvolvemos a biotecnologia e diversas práticas de manejo de baixa emissão de carbono.



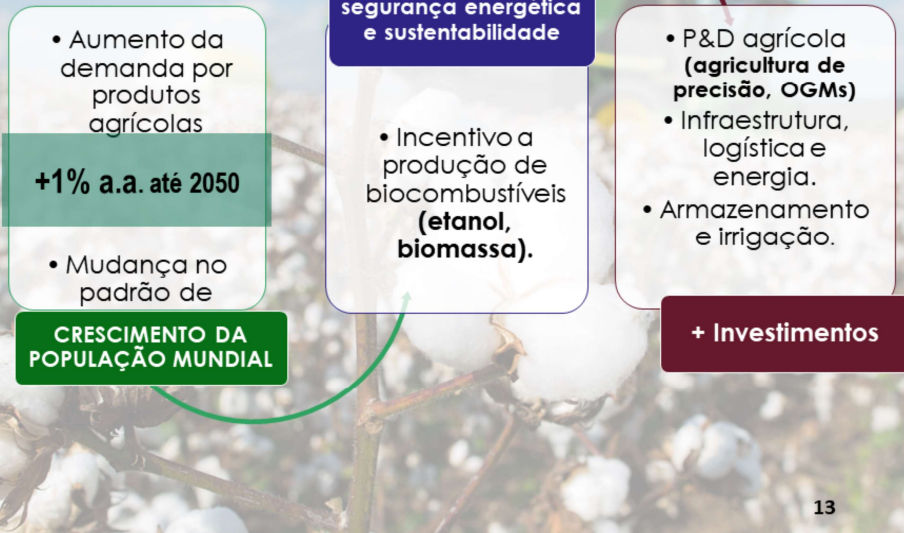
Desde o final da década de 70, nossa produção de grãos e de fibras cresceu cerca de 400%. No mesmo período, a área cultivada cresceu apenas 62%.

Entre as técnicas utilizadas pelo setor agropecuário, destacam-se o uso de sistema de plantio direto, a fixação biológica de nitrogênio, a integração lavoura, pecuária e floresta, a recuperação de pastagens e uso de biodigestores.

Mantendo-se a mesma produtividade de 1976, para se produzir 232 milhões de toneladas seriam necessários 177 milhões de hectares.

O que irá contribuir para o crescimento do setor nos próximos anos?

## Expansão da Agropecuária



13

**Expansão da Agropecuária:** o que irá contribuir para o crescimento do setor nos próximos anos?

Aumento da demanda por alimentos: até 2050, a população mundial chegará a mais de 9 bilhões de pessoas (+2 bilhões em relação aos níveis atuais).

**Os números demonstram a importância da produção de alimentos para uma população mundial em rápido crescimento.**

Cada vez mais precisaremos de novos investimentos no setor - Investimento no setor agropecuário, com capital doméstico ou investimento estrangeiro direto, geram impactos positivos e transformativos a nível local, regional e nacional – Fonte de desenvolvimento e transformação da economia.

De acordo com a FAO o aumento dos investimentos no setor é uma das mais importantes e **efetivas estratégias de médio a longo prazo para aumentar a produção de alimentos**, promover crescimento econômico, reduzir a pobreza e garantir a segurança alimentar.

Armazenagem e infraestrutura para o escoamento da produção.

Sistemas de produção Agropecuária

Projetos de irrigação

Produção de bioenergia

Financiamentos e seguro rural

P&D

MATOIIBA

FAO – Food and Agriculture Organization of United Nations





O crescimento populacional impulsionará a demanda por alimentos:

Precisaremos atendê-la de forma sustentável;

Para isso será necessário cada vez maior uso de tecnologia para produção no campo

O que elevará a produtividade da produção da agricultura e pecuária.

O manejo dos recursos naturais é e continuará sendo primordial

Acordos internacionais aproximam a demanda e oferta de produtos

agropecuários ao diminuir barreiras de comércio entre os países e aumentando a competitividade do setor no mercado externo.

## PRIORIDADES DA AGENDA INTERNACIONAL



PROMOVER MAIOR  
ACESSO A MERCADOS



NOVOS ACORDOS  
COMERCIAIS



FACILITAÇÃO DE  
COMÉRCIO



REDUÇÃO DE  
BARREIRAS

Fonte: SRI/CNA | Ícones: FlatIcon.com.

PROMOÇÃO  
DA  
**IMAGEM**  
DO BRASIL E  
DE SEUS  
PRODUTOS  
NO EXTERIOR

15

Promover **maior acesso a mercados** externos por meio de novos acordos comerciais, facilitação de comércio e redução de barreiras tarifárias e não tarifárias.

**1- Acesso a mercados** – Negociar a redução de picos tarifários e escaladas tarifárias para produtos agrícolas;

**2- Celebração de acordos comerciais** para promover a competitividade da agropecuária brasileira

Em um momento em que observamos uma onda de protecionismo e uma redefinição da estratégia global de negociações comerciais, **o Brasil tem a oportunidade de participar da definição das regras do jogo.**

**Precisamos evitar que novas regulamentações se tornem barreiras aos nossos produtos.** Agora é o momento de reduzir barreiras aos investimentos e ao comércio com nossos parceiros.

**Mais do que gerar superávits na balança comercial, queremos aumentar os fluxos de comércio no Brasil.** Para alcançar esse objetivo precisamos avançar em aberturas pactuadas. **Acordos não são apenas uma maneira de acessar mercados sem tarifas, eles também criam um ambiente mais favorável para o comércio.**

Apoiamos as negociações atuais, e vemos como mercados prioritários:

União Europeia;  
União Euroasiática;  
Coreia do Sul;  
Japão;  
México;  
Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA);  
Canadá;  
Índia.

**3– Facilitação de comércio:** gera diminuição de burocracias e custos para o exportador do agronegócio.

**Exemplo de medida de facilitação:** Implementação do Portal Único que busca simplificar as operações de exportação e importação, tornando o comércio exterior brasileiro mais ágil, simples e moderno. Está no centro da estratégia brasileira para a facilitação de comércio. Integração e harmonização dos processos de comércio exterior e de exigências de dados e documentos.

**4- Redução de barreiras:** a regulamentação de mercados domésticos pode afetar, injustamente, o comércio exterior. Os países devem respeitar as regras para que suas legislações internas não sejam passíveis de questionamento em tribunais internacionais.



De modo geral, os problemas portuários residem em três pilares:  
Ausência de infraestrutura adequada,  
Empecilhos burocráticos e  
Marco regulatório.

**Na prática, a soma de tais dificuldades resulta na baixa produtividade dos portos brasileiros.**

**Novas Fronteiras: investimentos em logística e infraestrutura.**

Intervenções mínimas para garantir o escoamento dos produtos das novas fronteiras agrícolas, com menor custo de frete e tempo de transporte.

Incluem na maioria, ampliação da capacidade portuária dos portos do Arco Norte e a infraestrutura de acesso (hidrovias, rodovias e ferrovias), em um conceito de multimodalidade (integração dos modais).



Com a ineficiência logística, os custos de transportes são elevados.

Há 10 anos (Ano 1), enquanto a produção estava mais perto das regiões Sul e Sudeste, nós tínhamos um custo logístico da porteira da fazenda até um porto de despacho no Brasil, que era o dobro dos EUA e Argentina.

Passados 10 anos nós temos 4 vezes o custo que nós tínhamos em 2003. O Brasil talvez nunca atinja os mesmos custos em razão das características distintas dos EUA e Argentina.

A Argentina tem distâncias médias das áreas de produção de 200 a 300 quilômetros. Por isso a diferença do custo rodoviários (US\$ 20/T – ARG x US\$ 92/T Brasil).

O custo dos EUA é menor que o do Brasil - cerca da metade, quando comparado trecho de extensão similar - em razão do uso do modal hidroviário.

Não chegaremos a ter os custos logísticos deles, mas poderemos ter um custo logístico médio no Brasil que seja abaixo da metade do que é hoje.

# CARACTERÍSTICAS DOS PORTOS PÚBLICOS NO BRASIL



**A falta de equipamentos nos portos causa atraso e engarrafamentos na entrada do porto, com elevado tempo de atracação de graneleiros sólidos e líquidos, o que aumenta os custos do navio e diminui sua produtividade.** Nos terminais públicos de alguns portos, a operação de transbordo ocorre primordialmente com o equipamento do navio, devido a pouca disponibilidade de equipamento de terra e infraestrutura portuária.

**Os principais pontos de redução da produtividade dos portos são os seguintes: ineficiente operação, elevado tempo de espera para atracação de navios graneleiros sólidos e líquidos, congestionamentos, preferência para atracação de navios de longo curso, e falta de dragagem.**

**O excesso de burocracia na operação dos portos brasileiros também é um problema que merece atenção, de acordo com recente relatório da Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2016).** A falta de agilidade nas operações portuárias resulta em um gasto adicional de R\$ 2,9 a 4,3 bilhões anuais. Os problemas incluem excessivo gasto de tempo com documentação, redundância de processos e sobreposição de competências dos órgãos anuentes.

**O que fazer?**

**Tornar ágil/célere o processo de autorização de terminais de uso privado (TUPs) ou de**

**arrendamento de terminais públicos, com a finalidade de aumentar a oferta portuária.  
Reduzir a burocracia e simplificar os processos e o volume de documentos exigidos para  
operação do modal, com a consolidação do Programa Porto sem Papel e Portal Único.  
Reformular o sistema normativo da navegação de cabotagem.**



**A solução do problema demanda celeridade nas iniciativas que incentivam novos investimentos.**

Isso significa aporte de recursos para expansão e melhoria da infraestrutura. **A realidade diverge da necessidade, uma vez que entre 2000 e 2015, as Companhias Docas investiram apenas R\$ 4,3 bilhões (29,5%), dos R\$ 14,6 bilhões disponíveis para melhorar a infraestrutura portuária e estabelecer padrões de eficiência e qualidade compatíveis com a operação em portos internacionais.**

Elo mais importante em toda a infraestrutura logística, o funcionamento do porto, é fator determinante para o desenvolvimento do comércio externo.





Perdemos muita competitividade devido ao nosso alto custo de escoamento da produção e da burocracia no mundo dos negócios  
Precisamos investir em infraestrutura adequada para que qualquer produtor possa transportar a sua produção para exportação. **O custo logístico na exportação frente ao seu preço de venda tem inviabilizado a entrada de novos produtos no mercado externo.**

Recentemente, a OMC divulgou que nosso complexo sistema tributário e entraves burocráticos prejudicam o país e a atividade empresarial.



## INFORMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS NO CAMPO E NAS EXPORTAÇÕES

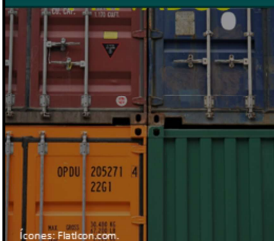


## INSERÇÃO DOS MÉDIOS E PEQUENOS NO MERCADO INTERNACIONAL

### PADRÕES PRIVADOS

DEMANDA CRESCENTE POR PRODUTOS CERTIFICADOS SÃO OPORTUNIDADE

MAIS PRODUTIVIDADE,  
MAIS SUSTENTABILIDADE



21

Mesmo estando em um momento de crise, devemos enxergar esse período como uma oportunidade para inovar, para desenvolver novas ideias e gerar as transformações necessárias para a implementação de políticas de médio e longo prazo.

Precisamos promover mudanças que irão levar o nosso país a um crescimento sustentável

Também precisamos de uma política comercial clara e contínua. A ampliação da presença brasileira em mercados externos deve ser uma estratégia de longo prazo.

Os médios e pequenos produtores podem ser extremamente beneficiados pela informatização dos processos no campo e nas exportações, pois a tecnologia aumenta a eficiência e intensifica os fluxos de informações.

Os médios e pequenos produtores podem contribuir para a diversificação da pauta e dos destinos das exportações.

Padrões privados = certificações que podem aumentar o valor agregado do produto exportado

*Em geral, os padrões privados são modelos elaborados por entidades não governamentais, sejam elas empresas privadas ou organismos não governamentais.*

*Esses padrões privados englobam tanto as normas internacionais emanadas pela Organização Internacional de*

*Normalização (ISO, sigla em inglês) quanto as normas desenvolvidas por*

*empresas transnacionais, além de padrões de sustentabilidade defendidos por entidades não governamentais. [Fonte: ICTSD.](#)*






Com mais tecnologia a produção se torna cada vez mais sustentável.

**Rodolfo Tavares**

*Presidente da Federação da Agricultura, Pecuária  
e Pesca do Rio de Janeiro (FAERJ)*

**O Brasil pode contar com o agro.  
E o agro pode contar com a CNA.**

[www.cnabrasil.org.br](http://www.cnabrasil.org.br)  
[www.senar.org.br](http://www.senar.org.br)  
[www.canaldoprodutor.tv.br](http://www.canaldoprodutor.tv.br)

 [facebook.com/SistemaCNA](https://facebook.com/SistemaCNA)  
 [twitter.com/SistemaCNA](https://twitter.com/SistemaCNA)  
 [instagram.com/SistemaCNA](https://instagram.com/SistemaCNA)  
 [facebook.com/SENARBrasil](https://facebook.com/SENARBrasil)  
 [twitter.com/SENARBrasil](https://twitter.com/SENARBrasil)

